



Uso da acupuntura em um *Ramphastos toco* com paralisia no membro posterior¹

*Use of acupuncture in a *Ramphastos toco* with paralysis in posterior member*

Lucio de Oliveira e Souza², Vanessa Veronese Ortunho*³

¹Trabalho realizado no Centro de Conservação da Fauna Silvestre, Ilha Solteira - SP, procedimentos feitos como parte da rotina.

² Médico Veterinário responsável pelo Centro de Conservação da Fauna Silvestre da Companhia Hidrelétrica de São Paulo (CCFS/CESP), Ilha Solteira – SP

³ Médica Veterinária, professora substituta na Unesp- Ilha Solteira, vanessaverort@yahoo.com.br

RESUMO: Um tucano chegou ao Centro de Conservação da Fauna Silvestre de Ilha Solteira (CCFS) levado pela polícia ambiental em julho de 2014. No exame físico observaram-se as seguintes alterações na pata esquerda: atrofia na musculatura do tarso-metatarso, todos os dedos voltados cranialmente, ausência de sensibilidade superficial e profunda nos dedos, dificuldade em se locomover e alteração de aprumo. Primeiramente, fez-se o tratamento com anti-inflamatórios e antibiótico e uma semana após, optou-se pela realização da acupuntura, iniciadas em agosto de 2014. As sessões são realizadas semanalmente e houve uma grande melhora no posicionamento e sensibilidade dos dedos. As sessões continuam sendo feitas (agosto de 2015) para observar se mais melhoras podem ser conquistadas.

Palavras-chave: dedos, medicina alternativa, tucano.

ABSTRACT: A toucan arrived at the Wildlife Conservation Center Silvester of Ilha Solteira led by the police in July 2014. After the physical examination was seen this changes in left member: atrophy in the tarsal- metatarsal muscles, all fingers crossed cranial position, absence of superficial and deep sensitivity in the fingers and difficulty in movement. First, there was treatment with anti-inflammatory and antibiotic, a week after were been opted for the realization of acupuncture, which began in August 2014. Sessions are doing weekly and there was a great improvement in positioning and sensitivity of fingers. The sessions are still being made (August 2015) to see if more improvements can be achieved.

Keywords: alternative medicine, fingers, toucan

Autor para correspondência: E.mail: * vanessaverort@yahoo.com.br

Recebido em 03/05/2015; Aceito 13/06/2015

<http://dx.doi.org/10.5935/1981-2965.20150043>

INTRODUÇÃO

As aves representam a maioria das espécies da fauna silvestre mantidas como animais de companhia em nosso meio, infelizmente grande parte delas sendo proveniente do comércio ilegal (CASTRO et al., 2013).

Este fato, associado ao aumento da popularidade dos animais exóticos como animais de estimação, resultaram numa demanda crescente pelo atendimento clínico e cirúrgico prestado pelo médico veterinário a esta classe de animais, porém a medicina de aves, excluindo-se a avicultura, tem uma história muito curta se comparada com outras subdisciplinas da medicina veterinária.

Atualmente a literatura internacional em medicina de aves é vasta, porém reflete em sua maioria estudos conduzidos em espécies exóticas à fauna brasileira, enquanto a literatura nacional é restrita a poucas publicações. Diante desta lacuna, nota-se a importância crescente de obtenção de dados nacionais quantitativos e qualitativos nas áreas afins (CASTRO et al., 2013).

Por isso, fez-se este relato de caso que teve como objetivo mostrar o tratamento com o uso de acupuntura de um tucano-toco atendido no Centro de Conservação da Fauna Silvestre (CCFS) de Ilha Solteira que apresentava paralisia, alteração de aprumos e atrofia muscular na pata esquerda.

As espécies da Ordem Piciforme, Família *Ramphastidae*, representam um dos símbolos das florestas tropicais americanas, estando entre as mais antigas linhagens aviárias com descendentes ainda vivos (NETO, 2013). Dentre as espécies de tucanos, a maior delas, tucano-toco (*Ramphastos toco*), é muito comum em ambientes semi-abertos e/ou com manchas de florestas (NETTO, 2006).

O tucano-toco é difícil de adaptar-se ao cativeiro, por necessitar de bastante espaço e de cardápio variado, com frutas frescas diariamente e ração especial. A ave não está em extinção, porém sofre sérios riscos de passar a fazer parte da lista de animais em perigo de desaparecer, em consequência da diminuição significativa do número de sua espécie encontrado em seu habitat natural, devido ao tráfico e à morte de muitas aves em decorrência dos maus tratos e alimentação precária que recebem quando transportados (ENCICLOPETS, 2014).

Para auxiliar o tratamento convencional de animais doentes, a acupuntura vem sendo utilizada com sucesso para reduzir processos inflamatórios, melhorar a imunidade, a sedação e analgesia de animais, estimular a cicatrização e regeneração tecidual (SCOGNAMILLO-SZABÓ & BECHARA, 2001).

A técnica pode ser usada pela ativação de pontos específicos através da inserção de agulhas nos pontos dos meridianos ou também pode-se introduzir as agulhas ao redor da lesão ou da dor, técnica conhecida como “cercar o dragão”, essa é uma técnica simples e comum, nesse caso, os pontos não são locais dos meridianos e sim as próprias áreas problemáticas, sendo muito comum seu uso para ajudar a diminuir a inflamação (SILVÉRIO-LOPES, 2013).

MATERIAL E MÉTODOS

O animal chegou ao Centro de Conservação da Fauna Silvestre de Ilha Solteira (CCFS) levado pela polícia ambiental em julho de 2014, sendo que a queixa principal era que a ave havia sido encontrada numa estrada e que não conseguia voar.

No exame físico observou-se que o animal era uma ave adulta, apresentava catarata no olho direito, tinha as seguintes alterações na pata esquerda: atrofia na musculatura do tarso-metatarso, todos os dedos voltados cranialmente, ausência de sensibilidade superficial e profunda nos dedos, dificuldade em se locomover pela alteração de aprumo, a qual o impossibilitava de subir em poleiro, ficando a ave o tempo todo no chão.

FOGANHOLLI & FILADELPHO (2006) relatam que é evidente a utilidade terapêutica desta ciência, que por sua vez deveria ser incluída nas grades curriculares de todas as Faculdades de Medicina Veterinária, para que os acadêmicos pudessem desde a graduação ter contato com esta milenar e fascinante técnica de cura.

Inicialmente realizou-se o tratamento com anti-inflamatórios e antibiótico para verificar se haveria alguma alteração no quadro, como uma semana após não percebeu-se alteração no quadro, optou-se pela realização da acupuntura.

As sessões são realizadas semanalmente, tendo sido iniciadas em 31 de julho de 2014 e continuam sendo feitas até o presente momento (12 de agosto de 2015). São colocadas em média 6 agulhas no tarso-metatarso e dedos da pata esquerda do animal, seguindo a técnica de “cercar o dragão”, sendo que as agulhas são deixadas por aproximadamente 5 minutos, Figura 1 e 2.

Figura 1 e 2: Mostram a primeira sessão de acupuntura.



Na quinta sessão, realizada em 25 de agosto de 2014, percebeu-se uma melhora

significativa, pois se observou que houve sensibilidade quando se introduziu a agulha.



Figura 3: Sessão 5

A partir dessa sessão percebeu-se uma melhora no posicionamento dos dedos do animal e foi na 11ª sessão, realizada em 10 de

outubro de 2014 que o posicionamento dos dedos se aproximaram mais do correto, Figura 4.



Figura 4: Mostra o posicionamento dos dedos e pata do animal na 11ª sessão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se uma grande melhora no posicionamento dos dedos do animal, porém os 2 dedos que são posicionados cranialmente ficaram encurvados um sob o outro como pode ser visto na Figura 4.

Desde outubro de 2014 não houve melhora no quadro clínico do animal, por isso acredita-se que o quadro patológico do animal seja crônico e que talvez grandes melhoras não serão conquistadas, mesmo assim, a acupuntura com sessões semanais ainda está sendo feita (agosto de 2015) e ainda o animal permanece no chão sem conseguir subir nos galhos do recinto.

CONCLUSÃO

Houve uma melhora significativa no quadro clínico do animal, pois hoje ele apresenta sensibilidade na pata e dedos, os quais alteraram o posicionamento chegando próximo do anatômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, P.F. et al. Estudo retrospectivo de afecções cirúrgicas em aves. **Pesq. Vet. Bras.** v.33, p.662-668, maio 2013

ENCICLOPETS, Guia da espécie: Tucano- Toco. <http://www.enciclopets.com.br/guia-da-raca-tucano-toco/> acesso em: 9/6/2014

FOGANHOLLI, J.N.; FILADELPHO, A.L. Tratamento de distúrbios neuromusculares em cães com o uso da acupuntura. **Revista Científica eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v.9, 2007.

NETO, O.J.S. et al. Origem, ramificação e distribuição da artéria celíaca no tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Brasil. v.33 p. 399-404.2013.

NETTO, R.J. Abundância e exploração de frutos por tucano toco (*Ramphastos toco*) em uma mata ciliar no Pantanal Sul. **Brazilian Journal of Biology**, v.66, p.13, 2006.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M.V.R.; BECHARA, G.H. **Acupuntura: Bases científicas e aplicações**. Ciência Rural, Santa Maria, v.31, n.6, p.1091-1099, 2001.

SILVÉRIO-LOPES, S. Eletroacupuntura e Eletropuntura. Capítulo5. p. 63-80. 2013. <http://omnipax.com.br/livros/2013/ANAC/anac-cap05.pdf> Acesso em 10/6/2014.